Boletim Técnico nº 5
Maio de 2025

Boletim

Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica

Panorama Salarial da Força de Trabalho da Saúde Bucal no Brasil

DOI 10.29327/632396

Cristiana Leite Carvalho

Joice Carvalho Rodrigues

Jackson Freire Araújo

Sabado Nicolau Girardi

APRESENTAÇÃO

Este boletim integra a pesquisa *Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil*, desenvolvida pela Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, do Observatório de Recursos Humanos em Saúde (EPSM-ObservaRH) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), com financiamento do Ministério da Saúde (TED 08/2024).

O boletim n.5 apresenta os dados gerais de remuneração da força de trabalho em saúde bucal no mercado de trabalho formal e a evolução dos salários ao longo das duas últimas décadas. Os dados apresentados são provenientes da RAIS, que é o censo do emprego formal no país. Embora a RAIS apresente apenas a remuneração dos vínculos formais no mercado de trabalho ela nos dá um panorama importante da realidade salarial sobre os vínculos de emprego no setor público, especialmente os dos cirurgiões-dentistas, que concentram a maior parte dos postos formais de trabalho neste setor. As informações da RAIS são publicadas anualmente sendo a última publicação de 2023. Ela permite identificar os salários praticados em todos os setores da economia com possibilidade de desagregação até o nível dos municípios.

A remuneração dos cirurgiões-dentistas, especialmente dos que atuam no SUS, tem sido alvo de muitas contendas e judicialização no país. Os dentistas, assim como os médicos, possuem uma legislação específica que regulamenta o piso salarial mínimo e a jornada de trabalho. Trata-se da Lei 3.999, de 15 de dezembro de 1961, que estabeleceu o piso no valor de três salários-mínimos para uma jornada de até 4 horas diárias. No entanto, a lei é bastante específica, no seu Artigo 4º, em determinar que esse valor se aplica somente aos serviços profissionais prestados por relação empregatícia a pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Como a maior parte dos vínculos empregatícios dos cirurgiões-dentistas atualmente acontece no setor público, o qual tem apresentado remunerações inferiores ao piso estabelecido para o setor privado, eles passaram a reivindicar o mesmo tratamento, deflagrando uma onda de judicialização pelo país, em busca de melhor remuneração. O assunto acabou gerando, após decisões divergentes entre a Justiça Federal de Pernambuco e o Tribunal Federal da 5ª Região, um Recurso Extraordinário (RE 1.416.266) junto ao STF, que decidirá se os Estados e Municípios são obrigados a cumprir o piso salarial definido por lei federal para as categorias profissionais envolvidas. Este Recurso Extraordinário aguarda julgamento desde agosto de

2023. Importante destacar que, antes disso, em 2022, o tema do piso salarial de médicos e dentistas já havia sido debatido no próprio STF, resultando numa decisão de congelamento do valor de referência ao salário-mínimo vigente à época, que era de R$1.212,00, correspondendo a R$45,45 pela hora trabalhada.

Atualmente, existem inúmeros projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional propondo a revisão da Lei 3.999/61, a fim de estabelecer valores mais altos para o piso de médicos e cirurgiões-dentistas e garantir que as instituições de Direito Público sejam também incluídas. É neste cenário que iremos apresentar os dados salarias dos cirurgiões-dentistas e das demais categorias que compõem a Força de Trabalho em Saúde Bucal.

REMUNERAÇÃO DAS PROFISSÕES DE SAÚDE BUCAL

A remuneração das cinco profissões que compõem a força de trabalho em saúde bucal no Brasil apresenta grande variação, com salários médios significativamente mais altos para os cirurgiões-dentistas, de nível superior, em comparação com as de nível técnico e com as auxiliares, com menor tempo de formação profissionalizante[1]. Considerando a remuneração média por hora trabalhada, o cirurgião-dentista ganha em média três vezes mais que os Técnicos em Saúde Bucal e Técnicos em Prótese Dentária, e quase quatro vezes mais do que os Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária. A jornada de trabalho semanal média dos cirurgiões-dentistas também se apresenta mais reduzida em relação à das outras ocupações, computando em 2023 uma média de 35,33 horas semanais, acima do que foi a média no ano anterior, de 30,05 horas semanais.

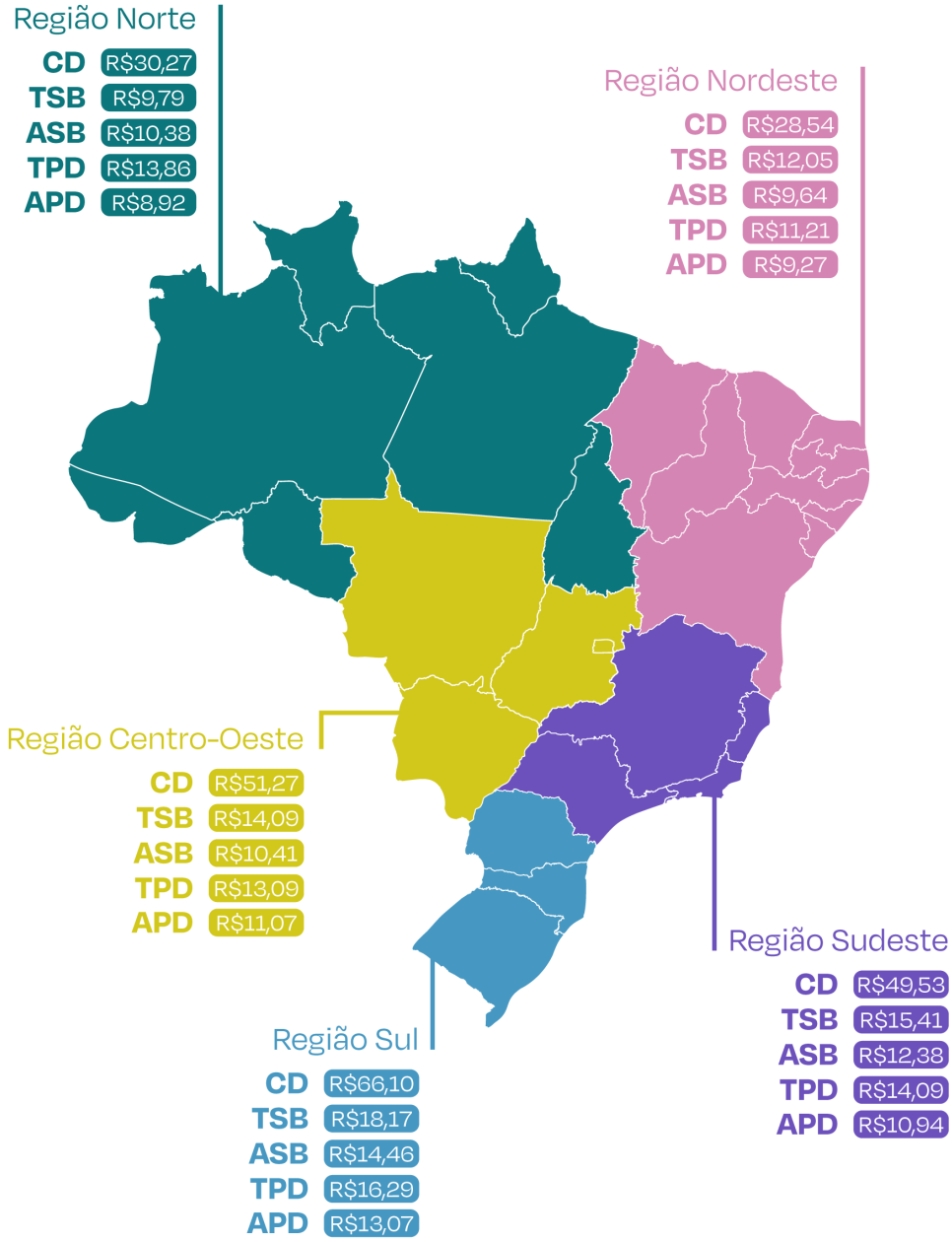
Tabela 1. Remuneração média mensal, média de horas contratuais semanais e remuneração média por hora de trabalho segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Categoria Profissional	Rem média	Média horas	Rem. med/ hora
CD	R$ 6.276,47	35,33	R$ 44,41
TSB	R$ 2.398,87	41,43	R$ 14,48
ASB	R$ 1.970,01	41,64	R$ 11,83
TPD	R$ 2.425,71	42,78	R$ 14,18
APD	R$ 1.886,70	42,75	R$ 11,03

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

1 A escolaridade do cirurgião-dentista é de nível superior com um mínimo de 4.000 horas, enquanto as profissões de nível técnico, Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Prótese Dentária, tem uma formação mínima de 1200 horas e as ocupações auxiliares possuem uma carga horária mínima de formação de 300 horas. Disponível em: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Acesso em: 04 de abril de 2025.

Figura 1. Mapa Brasil. Remuneração média da hora de trabalho por região do país, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

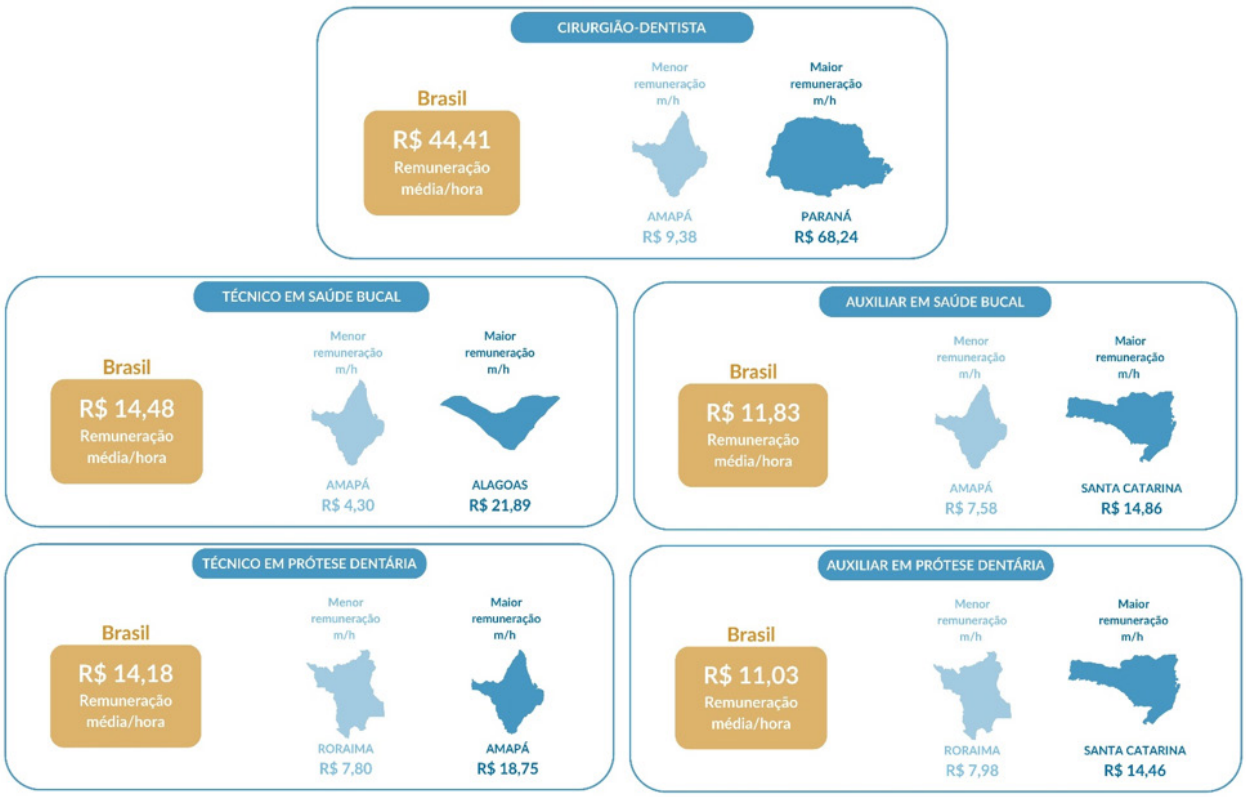


Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

A variação dos salários também pode ser observada entre as regiões do país e unidades federativas. Em 2023, os salários médios dos cirurgiões-dentistas foram maiores nas regiões Sul e Centro-Oeste, com uma diferença de R$37,56 entre a maior remuneração, na Região Sul, e a menor remuneração média, na Região Nordeste, que correspondia a menos da metade (43,17%) do maior valor praticado.

Dentre os estados do país também se observa grande desigualdade salarial, que ultrapassa os valores médios regionais. A maior remuneração média para os cirurgiões-dentistas foi observada no Paraná, enquanto a menor estava no Amapá, com uma remuneração quase cinco vezes menor do que a média praticada no país. Para as demais categorias profissionais, os menores salários médios considerando a Unidade Federativa, foram nos estados do Norte, no Amapá para TSB e ASB e em Roraima, para os TPD e APD. Na outra ponta, de maior remuneração, Santa Catarina remunera melhor os Auxiliares enquanto a melhor remuneração para TSB aparece em Alagoas e de TPD no Amapá.

Figura 2. Remuneração média por hora de trabalho, de acordo com as Unidades Federativas com maior e menor remuneração média/hora praticadas, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

REMUNERAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE

Em relação aos salários praticados nos setores públicos e privados, observamos que o setor público apresenta maior remuneração média para todas as categorias profissionais da saúde bucal, exceto para os cirurgiões-dentistas. Para os CD, no geral, os salários apresentam valores nominais muito próximos entre os dois setores, mas quando analisamos a esfera administrativa, os maiores salários estão no setor público federal. O mesmo ocorre quando comparamos o valor da hora trabalhada entre público e privado, com a melhor remuneração ocorrendo no setor privado. No âmbito municipal, onde se concentra a maior parte dos vínculos de emprego para os CD, a remuneração em 2023 foi de R$6.219,00, que é bem próximo da média nacional (R$6.298,00), porém o valor de hora trabalhada no setor público é inferior à média nacional (R$44,41).

Tabela 2. Remuneração média mensal de profissionais por natureza jurídica do estabelecimento, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Categoria Profissional	Setor Público					Setor Privado	
	Rem. média (R$)			Rem média (R$)	Rem. média/ hora (R$)	Rem média (R$)	Rem. média/ hora (R$)
	Federal	Estadual	Municipal				
CD	10.385	5.742	6.219	6.298	43,44	6.184	49,15
TSB	5.789	2.560	2.806	2.844	18,11	2.084	12,13
ASB	1.989	3.143	2.411	2.418	15,23	1.778	10,46
TPD	-	6.371	3.018	3.114	20,13	2.342	13,53
APD	5.412	7.575	2.154	2.320	14,59	1.810	10,46

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

REMUNERAÇÃO POR TIPO DE VÍNCULO

Quando analisamos os valores de salários praticados por tipo de vínculo empregatício, também encontramos grande variação entre eles. Os vínculos estatutários são os que melhor remuneram, estando acima das médias nacionais para todas as categorias profissionais. Quando analisamos o vínculo celetista, a remuneração é melhor do que a média nacional, de R$44,41, apenas para os cirurgiões-dentistas. Os vínculos temporários, por sua vez, são aqueles que apresentam médias salarias muito abaixo das médias nacionais, especialmente para os cirurgiões-dentistas, representando metade desse valor. Os TPD são a exceção nesse caso, com um salário médio nos contratos temporários acima da média nacional, que é de R$14,18.

Tabela 3. Remuneração média mensal e remuneração média por hora de trabalho por tipo de contratação, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.

Categoria Profissional	Estatutários		CLT		Temporários	
	Rem média (R$)	Rem méd./ hora	Rem média (R$)	Rem méd./ hora	Rem média (R$)	Rem méd./ hora
CD	7.143	48,71	6.593	53,99	3.455	22,60
TSB	3.212	20,54	2.152	12,58	1.570	9,95
ASB	2.813	17,75	1.800	10,61	1.512	9,52
TPD	3.347	21,35	2.354	13,64	2.463	16,02
APD	2.780	17,62	1.824	10,54	1.335	8,37

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

DESIGUALDADES SALARIAIS SEGUNDO GÊNERO, RAÇA/COR

Em relação às diferenças salariais entre homens e mulheres, observamos que apenas para o cirurgiões-dentistas os homens estiveram em vantagem no ano de 2023, com uma remuneração média ligeiramente acima do que a das mulheres. Nas demais categorias, foram as mulheres mais bem remuneradas. As diferenças não são, no entanto, muito significativas para nenhuma das profissões da saúde bucal.

Figura 3. Remuneração média mensal por sexo, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

No que diz respeito às desigualdades entre raça/cor, a situação é bastante diferente, com maior variação entre as diferentes classificações. Importante destacar que esta classificação na RAIS ainda possui um alto percentual de casos não declarados, especialmente no setor público e para os vínculos estatutários. Além disso, na RAIS, o formato classificatório á com base na heterodeclaração, isto é, a declaração racial é feita pelo empregador ou por algum funcionário administrativo responsável. Nesse sentido, o dado precisa ser analisado com cautela, visto que pode apresentar baixa representatividade estatística para estas variáveis (Silveira, 2022). Para os cirurgiões-dentistas, os brancos e amarelos apresentaram salários médios bem maiores do que os dos pardos, pretos e indígenas. Nas demais categorias aparece situação semelhante, com os brancos sendo mais bem remunerados, embora as diferenças salariais sejam menores entre os salários médios.

Figura 4. Remuneração média mensal por raça/cor, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

REMUNERAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA POR ESPECIALIDADE

Os salários de cirurgiões-dentistas especialistas são também informados na RAIS, possibilitando conhecer as diferenças de remuneração entre as especialidades odontológicas. O maior contingente de vínculos de especialidade computados pela RAIS está entre os cirurgiões-dentistas da Estratégia de Saúde da Família, de Saúde Coletiva e Clínico Geral. São estes os que apresentam as maiores remunerações médias. É importante lembrar que os dentistas, exceto pelo serviço público, estão na sua maioria, em formas de trabalho sem vínculo empregatício, especialmente em relação à maior parte das especialidades odontológicas. Aqui também se fazem ressalvas pelo baixo volume de vínculos empregatícios para a maior parte das especialidades odontológicas no mercado de trabalho formal.

Tabela 4. Remuneração média mensal, remuneração média por hora de trabalho e estoque de empregos de Cirurgiões-dentistas por especialidade. Brasil, 2023.

Especialidade	Remuneração Média R$	Remuneração média por hora R$	Estoque de Empregos n
Cirurgião dentista da Estratégia de Saúde da Família	7.472,29	48,61	2.344
Cirurgião dentista de saúde coletiva	7.081,59	50,11	4.545
Auditor	6.484,68	44,81	739
Clínico geral	6.437,69	45,96	54.023
Protesiólogo bucomaxilofacial	5.729,07	41,58	109
Ortopedista e ortodontista	5.716,81	40,00	422
Protesista	5.633,08	40,93	326
Endodontista	5.626,54	42,23	1.113
Odontogeriatra	5.450,58	37,20	95
Traumatologista bucomaxilofacial	5.385,48	39,63	961
Periodontista	5.042,66	38,00	306
Odontologia para pacientes com necessidades especiais	4.923,95	32,53	1.648
Radiologista	4.845,45	36,78	117

Dentística	4.812,00	32,06	1.374
Odontopediatra	4.732,50	34,67	337
Estomatologista	4.209,49	32,53	43
Odontologia do trabalho	3.748,26	24,44	261
Implantodontista	3.626,21	22,04	53
Odontologista legal	3.481,09	23,03	2.151
Patologista bucal	3.206,10	23,56	72
Epidemiologista	3.131,57	20,13	18
Disfunção temporomandibular e dor orofacial	2.318,51	16,33	14
Reabilitador oral	1.874,30	11,78	141

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE. *As nomenclaturas estão descritas do mesmo modo que no registro da RAIS e nem sempre coincidem com as especialidades reconhecidas pelo CFO.

TENDÊNCIAS NA EVOLUÇÃO SALARIAL

A desvalorização salarial do cirurgião-dentista já vem ocorrendo há alguns anos, sem sinais muito evidentes de recuperação. Ao contrário do que foi observado em relação ao estoque de empregos, que teve um incremento significativo no período 2022-2023, em relação aos salários, observa-se uma perda remuneratória de -7,5% em 2023 em relação ao ano anterior.

O Técnico em Saúde Bucal também sofreu perda salarial nesse mesmo período, embora menor, de -2,0%. Para as outras categorias profissionais da Odontologia o incremento salarial bruto foi positivo, correspondendo a 1,8%, 2,4% e 5,3% para os TPD, ASB e APD, respectivamente.

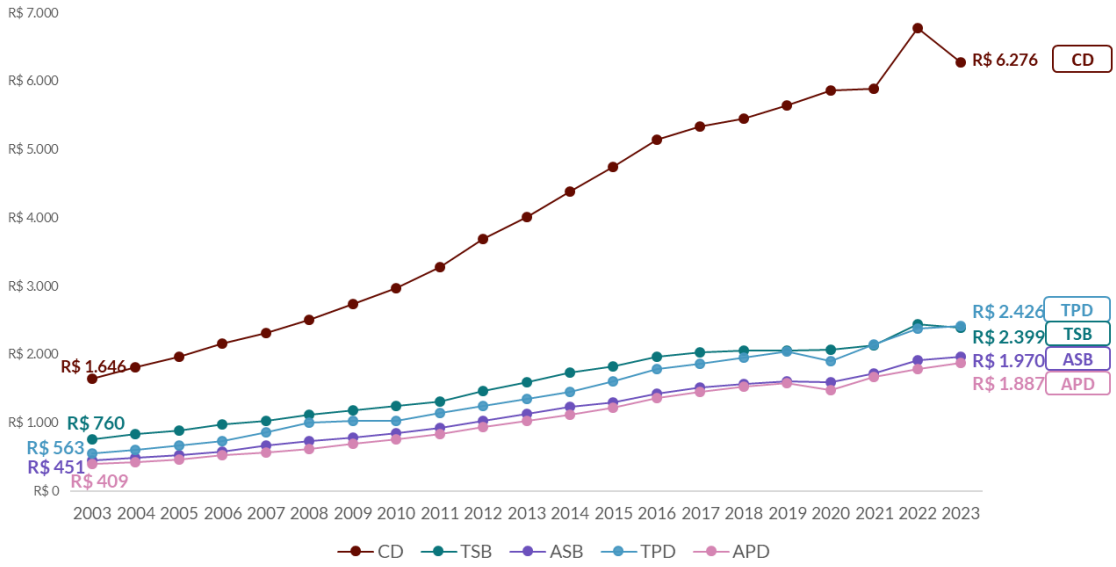
Tabela 5. Remuneração média e incremento geométrico percentual por setor de atividade econômica, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2022-2023.

Subsetor de atividade	CD			TSB			ASB			TPD			APD		
	2022	2023	inc. geo. (%)	2022	2023	inc. geo. (%)	2022	2023	inc. geo. (%)	2022	2023	inc. geo. (%)	2022	2023	inc. geo. (%)
Saúde	7.544	5.789	-23,3	2.221	2.117	-4,7	1.745	1.766	1,2	2.181	2.209	1,3	1.736	1.756	1,2
Ensino	8.512	8.764	3,0	2.814	2.696	-4,2	2.050	2.051	0,1	4.399	3.791	-13,8	3.906	4.039	3,4
Administração Pública	6.472	6.311	-2,5	2.798	2.824	0,9	2.345	2.460	4,9	3.014	3.055	1,3	2.055	2.171	5,6
Outros	7.606	6.338	-16,7	2.405	2.236	-7,0	2.024	1.896	-6,3	2.359	2.410	2,2	1.720	1.830	6,4
Total	6.788	6.276	-7,5	2.448	2.399	-2,0	1.924	1.970	2,4	2.383	2.426	1,8	1.791	1.887	5,3

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

Apesar da queda salarial observada entre 2022 e 2023, quando analisamos um período mais longo, observamos crescimento da curva salarial para todas as categorias profissionais desde 2003. Contudo, foram os APD que apresentaram o maior incremento bruto na remuneração ao longo desses 20 anos, de 361,1%, seguidos pelos ASB com incremento de 336,8%, TPD com 330,8% e CD com 281,3%. Por fim, os TSB. que foi a categoria profissional com o menor incremento bruto, de 215,8%.

Figura 5. Evolução da remuneração média mensal de profissionais, segundo categoria profissional da Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD e APD). Brasil, 2003 a 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

Ao analisar as remunerações registradas na RAIS por tipo de vínculo, observa-se que, no início da série, em 2003, a remuneração média dos cirurgiões-dentistas era bastante próxima entre os vínculos por contratos Estatutário, CLT e Temporário. No entanto, a média de horas trabalhadas semanalmente era maior para os Temporários (31,67 horas), em comparação com os Estatutários (28,69 horas) e os CLT (26,39 horas), e se manteve maior até 2023, o último ano analisado. Em 2023 observa-se uma mudança significativa, especialmente nos valores salariais dos contratos temporários, que passa a ser metade da remuneração dos vínculos estatutários e celetistas. De fato, esse tipo de contrato apresentou uma variação geométrica do salário negativa, de -3,05, entre 2003 e 2023. A jornada de trabalho semanal também sofreu aumento, passando para 38,22 horas. A maior variação ocorreu para a remuneração dos contratos Estatutários, 1,79% e 1,30%, respectivamente para o valor médio do salário e o valor médio da hora trabalhada.

No caso dos Auxiliares e Técnicos, os contratos Estatutários são os que melhor remuneram nos dois períodos analisados. Da mesma forma, os contratos temporários tiveram variação negativa no período entre 2003 e 2023, exceto pelos Auxiliares em Prótese Dentária, que apresentaram um crescimento de 1,31 na remuneração média da hora trabalhada.

É notável o aumento da jornada de trabalho ao longo destas duas décadas para todas as categorias profissionais. Tal fato pode estar relacionado à expansão da contratação no serviço público municipal de saúde com a implantação das Equipes de Saúde da Família a partir de 2000, cuja contratação prevê carga horária de 40 horas semanais para os profissionais da equipe, inclusive para os cirurgiões-dentistas que tradicionalmente detinham jornadas semanais de 20 horas nas décadas anteriores ao Programa da Estratégia de Saúde da Família.

Tabela 6. Remuneração média, média de horas contratuais semanais, remuneração média por hora trabalhada e variação geométrica, por ano segundo o tipo de vínculo empregatício, de Cirurgiões-dentistas com vínculos formais de emprego. Brasil, 2003 a 2023.

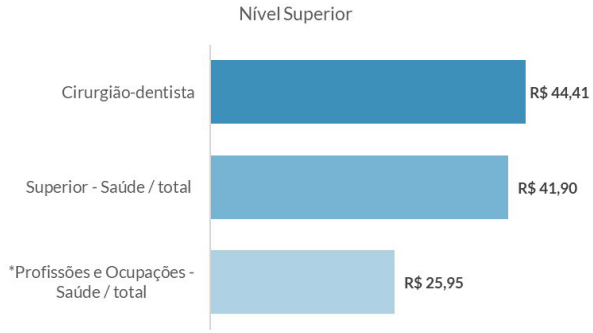
Ano	Estatutários			CLT			Temporários		
	Rem. média (R$)	Média horas	Rem. média/ hora (R$)	Rem. média (R$)	Média horas	Rem. média/ hora (R$)	Rem. média (R$)	Média horas	Rem. média/ hora (R$)
Cirurgião-dentista									
2003	5.095,52	28,69	44,4	4.812,06	26,39	45,59	5.158,48	31,67	40,72
2023	7.142,54	36,66	48,71	6.592,71	30,53	53,99	3.455,01	38,22	22,6
Var. (%) 2003-23	1,79	1,3	0,49	1,67	0,77	0,89	-2,09	0,99	-3,05
Técnico em Saúde Bucal									
2003	2.427,30	36,33	16,7	2.069,88	39,66	13,05	1.632,66	38,44	10,62
2023	3.212,11	39,1	20,54	2.151,52	42,73	12,59	1.569,78	39,43	9,95
Var. (%) 2003-23	1,49	0,39	1,09	0,2	0,39	-0,19	-0,21	0,13	-0,34
Técnico em Prótese Dentária									
2003	883,24	33,7	6,55	509,94	42,96	2,97	-	-	-
2023	3.347,02	39,19	21,35	2.354,27	43,13	13,65	2.462,64	38,44	16,02
Var. (%) 2003-23	7,3	0,8	6,4	8,4	0	8,4	-	-	-
Auxiliar em Saúde Bucal									
2003	1.799,67	37,81	11,9	1.231,57	42,03	7,33	1.661,69	38,7	10,73
2023	2.812,88	39,61	17,75	1.799,68	42,39	10,61	1.512,37	39,72	9,52
Var. (%) 2003-23	2,38	0,24	2,13	2,02	0,05	1,97	-0,49	0,14	-0,63
Auxiliar em Prótese Dentária									
2003	1.590,66	36,54	10,88	1.203,45	43,3	6,95	1.119,19	42,84	6,53
2023	2.780,30	39,45	17,62	1.824,03	43,27	10,54	1.334,88	39,89	8,37
Var. (%) 2003-23	2,98	0,4	2,57	2,21	0	2,22	0,93	-0,37	1,31

Fonte: EPSM – ObservaRH/Nescon/FM/UFMG a partir dos dados da RAIS/MTE. *Remuneração com valores corrigidos para 2023 pelo IPCA/IBGE.

REMUNERAÇÃO SEGUNDO ESCOLARIDADE NO SETOR SAÚDE

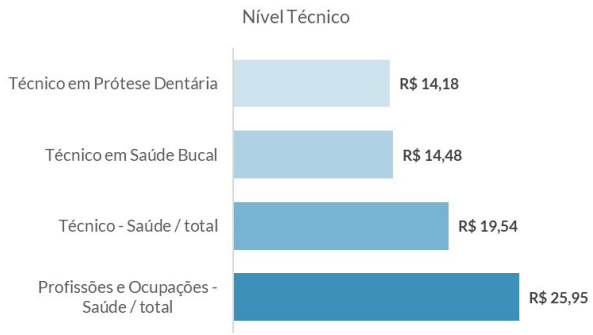
Considerando a remuneração do conjunto das profissões de nível superior de saúde com emprego formal na economia, observa-se que o salário médio dos cirurgiões-dentistas está acima dos salários médios praticados para as profissões de nível superior. Quando comparamos a remuneração dos cirurgiões-dentistas com o salário médio geral das profissões e ocupações de saúde, os dentistas recebem salários 1,7 vezes maior. Para as categorias técnicas e auxiliares em saúde bucal ocorre o contrário. Estas categorias possuem salários médios abaixo dos salários praticados para os profissionais de saúde com mesmo nível de escolaridade. O mesmo acontece em relação ao salário de todas as profissões e ocupações da saúde, correspondendo a 1,79 vezes menor para os Técnicos e 2,19 vezes menor para os Auxiliares.

Figura 6. Remuneração média por hora de trabalho de Cirurgiões-dentistas, de profissionais com formação de nível superior de saúde e do conjunto das categorias profissionais e ocupacionais de saúde. Brasil, 2023.



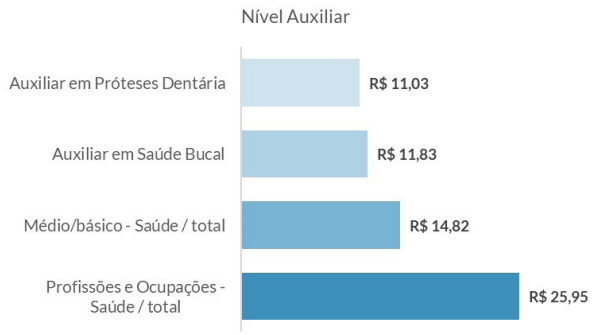
Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE. *Profissões e ocupações de saúde: categorias utilizadas para se referir a grupos de trabalhadores que desempenham funções, atribuições, ações ou procedimentos que requerem formação ou capacitação prática ou acadêmica específica na área da saúde.

Figura 7. Remuneração média por hora de trabalho de Técnicos em Saúde Bucal e em Prótese Dentária, de profissionais com formação de nível técnico de saúde e do conjunto das categorias profissionais e ocupacionais de saúde. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

Figura 8. Remuneração média por hora de trabalho de Auxiliares em Saúde Bucal e em Prótese Dentária, de profissionais com formação de nível médio/básico de saúde e do conjunto das categorias profissionais e ocupacionais de saúde. Brasil, 2023.



Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

ATRIBUTOS GERAIS DO EMPREGO NA SAÚDE BUCAL

A tabela 07 apresenta um quadro geral dos atributos relacionados ao emprego e aos empregados das categorias profissionais da saúde bucal, resumindo-os, de forma comparativa, relativamente aos cirurgiões-dentistas, as informações apresentadas nesse boletim. Da mesma forma, a tabela seguinte compara os cirurgiões-dentistas com os médicos, revelando uma desigualdade significativa entre estas duas profissões, apesar de terem o mesmo piso salarial e jornada de trabalho estabelecido pela Lei 3.999/61. O salário dos cirurgiões-dentistas, ao longo

das duas últimas décadas perdeu muito valor quando comparado ao salário dos médicos. Em 2003, ele representava 69% da remuneração média dos médicos, reduzindo para 52,10% em 2023.

Tabela 7. Índice Salarial* (Cirurgiões-dentistas = 100%) das profissões da saúde bucal (TSB, ASB, TPD e APD) segundo atributos do empregado e do emprego. Brasil, 2023.

	Cirurgiões-Dentistas	Técnicos em Saúde Bucal	Auxiliares em Saúde Bucal	Técnicos em Prótese Dentária	Auxiliares em Prótese Dentária
Total	100,00	32,16	26,23	31,86	24,57
Feminino	98,53	32,71	26,78	33,35	25,34
Masculino	103,20	31,97	24,86	31,11	24,50
Branca	119,26	37,54	29,31	34,63	27,30
Parda	75,00	30,80	24,93	29,78	22,95
Preta	89,89	36,69	28,09	29,01	23,71
Amarela	120,66	35,13	26,19	36,05	25,59
Indígena	80,41	28,36	21,39	20,62	24,91
Público	98,01	40,86	34,36	45,42	32,92
Privado	65,09	25,90	22,90	30,32	23,62
Privado Não Lucrativo	132,82	39,44	32,65	47,99	31,54
Estatutário / RJU	109,90	46,33	40,06	48,17	39,75
CLT	121,80	28,40	23,94	30,79	23,78
Temporário	50,98	22,45	21,48	36,13	18,87

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

Tabela 8. Índice Salarial* (Médicos = 100%) de médicos e cirurgiões-dentistas, segundo atributos do empregado e do emprego. Brasil, 2023.

	Médicos	Cirurgiões-Dentistas
Total	100,00	52,10
Feminino	98,42	51,33
Masculino	101,52	53,77
Branca	110,20	62,14
Parda	90,85	39,07
Preta	112,66	46,83
Amarela	121,37	62,87
Indígena	82,25	41,89
Público	88,72	51,06
Privado	86,43	33,91
Privado Não Lucrativo	160,56	69,20
Estatutário / RJU	84,31	57,26
CLT	146,74	63,46
Temporário	68,63	26,56

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

REMUNERAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL

A tabela 9 apresenta a comparação da remuneração média dos cirurgiões-dentistas segundo a base administrativa da RAIS 2023 e os vínculos principais, informais, registrados na PNADC do 4º trimestre de 2023. Observa-se que, na RAIS, os valores apresentam menor variação conforme a carga horária semanal, situando-se entre R$ 6.314,85 (20h) e R$ 6.596,42 (30h), com leve redução para R$ 6.391,09 (40h). Na PNADC, os valores são mais discrepantes. Para jornadas de 20h, a remuneração média, de R$5.473,44, é inferior à observada na RAIS. Entretanto, para as jornadas de 30h e 40h, os rendimentos médios são mais elevados, atingindo R$ 7.852,85 e R$ 7.664,25, respectivamente. Essa diferença pode refletir características metodológicas distintas entre as bases de dados, tais como abrangência geográfica e a forma de coleta dos dados que, no caso da PNADC considera o relato direto dos trabalhadores, o que pode influenciar em grande medida os valores informados.

Tabela 9. Comparativo da remuneração média de Cirurgiões-dentistas em empregos formais na RAIS e dos vínculos principais, informais*, na PNADC. Brasil, 2023.

	Cirurgião-dentista	
Carga horária	RAIS	PNADC (*)
20	R$ 6.314,85	R$ 5.473,44
30	R$ 6.596,42	R$ 7.852,85
40	R$ 6.391,09	R$ 7.664,25

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE, 2023 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 4º trimestre de 2023. (*) Posição dos vínculos informais na PNADC: (i) Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada; (ii) Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada; (iii) Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada; (iv) Empregador; (v) Conta-própria e (vi) Trabalhador familiar auxiliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A remuneração das profissões de saúde bucal no Brasil reflete um cenário complexo e marcado por desigualdades estruturais, tanto entre categorias profissionais quanto entre regiões, setores de atividade e tipos de vínculo empregatício. Os cirurgiões-dentistas, apesar de possuírem legislação específica que estabelece um piso salarial mínimo, enfrentam desafios significativos para garantir sua aplicação, especialmente no setor público, onde predominam os vínculos empregatícios e os salários frequentemente ficam abaixo do valor legalmente previsto.

A judicialização crescente em torno da remuneração dos dentistas evidencia a urgência de revisão da Lei nº 3.999/61, com vistas à atualização dos valores e à inclusão das instituições públicas, de modo a garantir maior justiça e reconhecimento profissional. A tramitação de projetos de lei no Congresso Nacional reforça a mobilização da categoria em busca de valorização e equidade.

Além disso, os dados revelam disparidades salariais expressivas entre os profissionais da saúde bucal, com os cirurgiões-dentistas recebendo, em média, três a quatro vezes mais que técnicos e auxiliares. As diferenças regionais e estaduais também são marcantes, com estados do Sul e Centro-Oeste oferecendo melhores remunerações, enquanto o Norte e o Nordeste concentram os menores valores. As disparidades salariais também se evidenciam quando comparamos os rendimentos médios dos cirurgiões-dentistas com os dos médicos. É importante destacar que ambas as categorias, além de estarem contempladas pela mesma legislação que define o piso salarial, compartilham níveis semelhantes de complexidade e risco em suas práticas profissionais.

A análise por setor de atividade e tipo de vínculo empregatício mostra que os contratos estatutários são os mais vantajosos, enquanto os vínculos temporários apresentam os piores indicadores, tanto em termos de salário quanto de jornada de trabalho. A tendência de desvalorização salarial, especialmente entre os cirurgiões-dentistas e técnicos, contrasta com o crescimento observado nas demais categorias ao longo dos últimos 20 anos, embora ainda insuficiente para corrigir as distorções existentes.

Ao analisar a evolução histórica das remunerações registradas na RAIS entre 2003 e 2023, observa-se que os contratos temporários passaram de uma posição de relativa equivalência salarial para uma condição de significativa desvantagem, tanto em valor médio quanto em jornada semanal. Enquanto os vínculos estatutários apresentaram crescimento positivo na remuneração e na hora trabalhada, os contratos temporários sofreram queda

acentuada, com variação geométrica negativa e aumento da carga horária. Esse padrão se repete entre técnicos e auxiliares, reforçando a necessidade de revisão dos modelos de contratação e valorização profissional, especialmente para os vínculos mais precários.

É notável também o aumento da jornada de trabalho ao longo destas duas décadas para todas as categorias profissionais. Tal fato pode estar relacionado à expansão da contratação no serviço público municipal de saúde com a implantação das Equipes de Saúde da Família a partir de 2000, cuja contratação prevê carga horária de 40 horas semanais para os profissionais da equipe, inclusive para os cirurgiões-dentistas que tradicionalmente detinham jornadas semanais de 20 horas nas décadas anteriores ao Programa da Estratégia de Saúde da Família.

Diante desse panorama, é fundamental que gestores públicos, legisladores e entidades representativas atuem de forma articulada para promover a valorização das profissões de saúde bucal, assegurando condições dignas de trabalho, remuneração justa e reconhecimento da importância desses profissionais na promoção da saúde da população brasileira.

Tabela 10. Súmula salarial das categorias profissionais de Saúde Bucal (CD, TSB, ASB, TPD, APD) com estoque de empregos, remuneração média, média de horas contratuais semanais, remuneração média por hora trabalhada, por Região e Unidade Federativa. Brasil, 2023.

UF/Região	CD				TSB				ASB				TPD				APD			
	Emp. (n)	Rem. Média (R$)	CH méd.	rem. média/hora (R$)	Emp. (n)	Rem. Média (R$)	CH méd.	rem. média	Emp. (n)	Rem. Média (R$)	CH méd.	rem. média/hora (R$)	Emp. (n)	Rem. Média (R$)	CH méd.	rem. média/hora (R$)	Emp. (n)	Rem. Média (R$)	CH méd.	rem. média/hora (R$)
Rondônia	416	3.385	39,9	21,23	148	1.352	42,0	8,1	627	1.600	43,1	9,3	35	2.427	43,6	13,9	76	1.647	43,5	9,5
Acre	376	6.315	37,9	41,67	78	1.930	42,3	11,4	378	1.958	40,8	12,0	2	1.645	33,0	12,5	16	2.059	44,0	11,7
Amazonas	1.291	7.294	38,1	47,85	495	1.821	40,8	11,2	1.137	2.214	41,3	13,4	57	2.673	40,9	16,3	68	1.393	42,5	8,2
Roraima	288	6.138	31,9	48,07	140	2.313	37,0	15,6	202	1.355	41,2	8,2	1	1.373	44,0	7,8	4	1.308	41,0	8,0
Pará	1.849	3.457	38,7	22,31	530	1.586	41,5	9,6	1.750	1.515	42,5	8,9	45	1.638	44,0	9,3	212	1.348	41,6	8,1
Amapá	388	1.338	35,6	9,38	295	663	38,6	4,3	104	1.203	39,7	7,6	1	3.000	40,0	18,8	21	1.683	41,1	10,2
Tocantins	776	3.681	38,2	24,10	111	2.144	41,0	13,1	708	1.745	41,8	10,4	23	2.952	42,8	17,3	77	1.698	40,9	10,4
Norte	**5.384**	**4.594**	**37,9**	**30,27**	**1.797**	**1.586**	**40,5**	**9,8**	**4.906**	**1.742**	**42,0**	**10,4**	**164**	**2.357**	**42,5**	**13,9**	**474**	**1.498**	**42,0**	**8,9**
Maranhão	1.314	3.148	33,8	23,26	342	1.679	42,4	9,9	1.535	1.457	41,4	8,8	32	1.650	42,2	9,8	145	1.440	42,1	8,6
Piauí	1.609	5.139	38,3	33,57	488	1.805	40,8	11,1	1.265	1.753	40,9	10,7	20	1.952	40,3	12,1	102	1.675	41,9	10,0
Ceará	3.273	4.847	37,3	32,52	884	1.650	40,9	10,1	3.679	1.572	41,5	9,5	76	1.853	41,6	11,1	295	1.512	43,4	8,7
Rio Grande do Norte	1.178	4.773	38,6	30,92	561	1.706	41,3	10,3	1.091	1.657	41,3	10,0	33	1.797	40,6	11,1	114	1.619	43,8	9,2
Paraíba	2.459	3.611	39,3	23,00	415	1.866	41,5	11,2	1.743	1.644	41,3	9,9	38	2.158	42,3	12,7	188	1.869	41,8	11,2
Pernambuco	3.564	3.653	36,8	24,79	424	2.125	41,7	12,7	4.246	1.570	40,9	9,6	57	1.545	42,4	9,1	269	1.421	41,7	8,5
Alagoas	1.319	5.026	37,5	33,51	272	2.983	34,1	21,9	955	1.604	42,1	9,5	17	3.175	42,4	18,7	108	2.016	40,7	12,4
Sergipe	1.031	4.677	33,5	34,90	39	1.991	43,0	11,6	1.156	1.598	40,2	9,9	13	2.096	42,2	12,4	69	1.614	41,5	9,7
Bahia	3.922	4.230	38,0	27,83	861	2.360	41,9	14,1	4.969	1.593	41,7	9,6	89	1.846	43,0	10,7	594	1.465	41,9	8,7
Nordeste	**19.669**	**4.262**	**37,3**	**28,54**	**4.286**	**1.976**	**41,0**	**12,0**	**20.639**	**1.593**	**41,3**	**9,6**	**375**	**1.887**	**42,1**	**11,2**	**1.884**	**1.562**	**42,1**	**9,3**
Minas Gerais	9.206	5.648	37,0	38,13	2.822	2.542	40,8	15,6	12.825	1.897	41,7	11,4	372	2.298	42,0	13,7	1.707	1.717	43,0	10,0
Espírito Santo	1.509	5.761	37,6	38,27	241	2.373	42,1	14,1	2.732	1.808	41,4	10,9	54	2.010	43,3	11,6	229	1.724	42,1	10,2
Rio de Janeiro	5.684	4.458	34,7	32,13	1.665	1.996	41,5	12,0	6.833	1.809	41,9	10,8	262	1.832	43,2	10,6	753	1.922	43,2	11,1
São Paulo	13.943	8.460	31,2	67,84	2.771	2.909	41,9	17,4	18.841	2.301	41,5	13,9	896	2.649	42,9	15,4	2.474	1.999	43,1	11,6
Sudeste	**30.342**	**6.723**	**33,9**	**49,53**	**7.499**	**2.551**	**41,4**	**15,4**	**41.231**	**2.061**	**41,6**	**12,4**	**1.584**	**2.410**	**42,8**	**14,1**	**5.163**	**1.883**	**43,0**	**10,9**
Paraná	4.260	9.221	33,8	68,24	1.452	3.422	41,0	20,9	6.983	2.443	41,5	14,7	329	2.693	43,1	15,6	1.006	2.161	42,9	12,6
Santa Catarina	3.146	9.256	34,9	66,28	1.033	2.825	41,3	17,1	4.550	2.430	40,9	14,9	190	2.888	42,5	17,0	627	2.442	42,2	14,5
Rio Grande do Sul	3.702	8.057	31,8	63,33	888	2.500	41,5	15,1	4.722	2.241	40,9	13,7	253	2.862	42,9	16,7	681	2.138	42,7	12,5
Sul	**11.108**	**8.843**	**33,4**	**66,10**	**3.373**	**2.997**	**41,2**	**18,2**	**16.255**	**2.381**	**41,2**	**14,5**	**772**	**2.797**	**42,9**	**16,3**	**2.314**	**2.230**	**42,7**	**13,1**

Mato Grosso do Sul	1.471	8.963	42,8	52,35	345	2.817	48,6	14,5	1.621	2.011	45,0	11,2	61	2.330	42,4	13,7	168	2.030	42,7	11,9
Mato Grosso	1.230	7.205	34,5	52,26	394	2.345	41,8	14,0	1.908	1.974	42,5	11,6	48	2.873	43,3	16,6	210	2.112	42,6	12,4
Goiás	1.417	6.500	36,7	44,26	681	2.570	42,4	15,2	3.671	1.729	42,8	10,1	141	2.450	42,8	14,3	487	1.888	43,2	10,9
Distrito Federal	591	8.313	32,2	64,62	698	2.224	43,1	12,9	1.895	1.586	43,4	9,1	74	1.522	45,9	8,3	202	1.641	43,6	9,4
Centro-oeste	**4.709**	**7.681**	**37,5**	**51,27**	**2.118**	**2.454**	**43,5**	**14,1**	**9.095**	**1.801**	**43,2**	**10,4**	**324**	**2.278**	**43,5**	**13,1**	**1.067**	**1.908**	**43,1**	**11,1**
Total	**71.212**	**6.276**	**35,3**	**44,41**	**19.073**	**2.399**	**41,4**	**14,5**	**92.128**	**1.970**	**41,6**	**11,8**	**3.219**	**2.426**	**42,8**	**14,2**	**10.902**	**1.887**	**42,8**	**11,0**

Fonte: EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG, a partir dos dados da RAIS/MTE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Lei nº 3.999, de 15 de dezembro de 1961*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3999-15-dezembro-1961-376853-publicacaooriginal-1-pl.html?>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº 1.507, de 2022*. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2184547&filename=Avulso+PL+1507%2F2022&utm_>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC)*. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/catalogos-nacionais-de-cursos-tecnicos?>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007*. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf?>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações*: CBO - 2010. 3. ed. Brasília, DF: MTE; SPPE; 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais - RAIS*. [online]. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/.

BRASIL. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Ministério do Trabalho.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Recurso Extraordinário n. 1.416.266*, Tema 1250. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/tema.asp?num=1250>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Tribunal Regional Federal da 1ª Região. *Ação Civil Pública XXXXX-85.2022.4.01.3810*. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/trf-1/4135327825/inteiro-teor-4135327827?utm_>. Acesso em: 4 set. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)*. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html.>

SILVEIRA, Leonardo. *Imputação da informação de raça/cor na RAIS para o setor público brasileiro*. Nota Técnica nº 59. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nov. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11580/1/NT_59_Diest_Imputacao.pdf.> Acesso em: 4 set. 2025.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Raphael Augusto Teixeira Aguiar (Diretor)

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO/OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE (EPSM-ObservaRH/NESCON/FM/UFMG)
Sabado Nicolau Girardi (Coordenador)

Projeto:
Demografia Odontológica: Estrutura e dinâmica sociodemográfica da força de trabalho em Saúde Bucal no Brasil

Coordenação do Projeto:
Cristiana Leite Carvalho

Equipe:
Ana Carolina Maciel de Assis Chagas
Ana Cristina de Sousa van Stralen
Carla Jorge Machado
Elaine Leandro Machado
Jackson Freire Araújo
Joice Carvalho Rodrigues
Lucas Pereira Wan Der Maas
Mara Vasconcelos
Marcos Azeredo Furquim Werneck

Projeto Gráfico e Diagramação:
Ana Cláudia Campos

EPSM
ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO
ObservaRH-Nescon/FM/UFMG

A Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado – EPSM integra o Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON – FM/UFMG). Foi criada em julho de 1999, tendo como propósito o monitoramento dos sinais de mercado de trabalho em saúde e o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e avaliação na área de recursos humanos em saúde, incluindo aspectos da gestão, formação, regulação profissional e dinâmica dos mercados de trabalho. Nesse mesmo ano passou a integrar a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e da Representação da OPAS/OMS no Brasil.

Como citar:
CARVALHO, C.L. et al. **Boletim Técnico da Sociodemografia Odontológica**: Panorama salarial da Força de Trabalho em Saúde Bucal no Brasil. Belo Horizonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado - Observatório de Recursos Humanos em Saúde – Núcleo de Educação em Saúde Coletiva – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Minas Gerais (EPSM/OBSERVARH/NESCON/FM/UFMG), 2025, n. 5.